

ESPAÇO INTERATIVO ENTRE A ACADEMIA, FAMILIARES E SURDOS – UMA AÇÃO NECESSÁRIA.

Cleonice M. de Pellegrini, Alexandra P. Araújo, Aline D. Machado, Anelise da S. Trelha, Denise Schmitz, Geisa L. Kempfer, Gilberto M. Maia, Lilian P. Lesina, Luciana Aguiar, Vera L. Marostega, Sonia M. Schuster (Centro de Educação, UFSM)

Considerando-se que na proposta bilíngüe de Educação para o Surdo, é fundamental que professores, pais e surdos dominem a Língua de Sinais assim propomos este projeto com a finalidade de auxiliar e envolver os pais ouvintes na comunicação e no processo educacional dos seus filhos surdos. Sabe-se que a orientação e a interação dos mesmos com a família, são essenciais para que todos dividam as responsabilidades na escolarização e socialização e na conduta do surdo. Nesta perspectiva espera-se que quanto mais cedo for iniciado o trabalho de estimulação para a aquisição de sua língua ou seja a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, pela família e pelo surdo melhor será o seu progresso social e cognitivo. Deve-se garantir á família ouvinte a oportunidade de aprender sobre a comunidade surda e a Língua de Sinais, pois o relacionamento pais ouvintes - filhos surdos dentro de um contexto familiar de plena aceitação da surdez, é vista como a mais importante relação social é, portanto, a mais influente na formação da personalidade e do comportamento do indivíduo surdo. Este projeto é desenvolvido com os familiares dos Surdos, no Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Especial – NEPEs, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Juntamente com acadêmicas(os) do Curso de Educação Especial – Habilitação em Audiocomunicação e uma Instrutora Surda que trabalha toda a parte da Língua de Sinais com a família e alunos surdos, contribuindo assim para a construção de sua identidade surda. Os encontros são semanais onde a instrutora desenvolve atividades juntamente com os acadêmicos nas salas de aula, proporcionando aos surdos a aquisição e aperfeiçoamento da Língua de Sinais, em outro momento com os familiares, oferecendo-lhes um ambiente para o aprendizado da Língua de Sinais e um espaço interativo onde possam expor suas dificuldades e dúvidas sobre a surdez, envolvendo-os afetivamente na comunicação e no processo educacional de seus filhos. Observa-se que os pais que participam das atividades compreendem melhor a surdez e aceitam com mais facilidade o uso da Língua de Sinais. Verifica-se também que os surdos jovens adquirem com mais facilidade a Língua de Sinais nas interações com o surdo adulto, demonstrando um enriquecimento desta, o que repercute significativamente na aprendizagem. (PROLICEN – UFSM).